

CORPUS THOMISTICUM

**HTTP://WWW.CORPUSTHOMISTICUM.
ORG/0AP.HTML**

Textum Taurini 1953 editum ac automato
translatum a Roberto Busa SJ in taenias
magneticas denuo recognovit Enrique
Alarcón atque instruxit.

SANCTI THOMAE DE AQUINO**QUAESTIONES DISPUTATAE DE
POTENTIA DEI****QUAESTIO 6****ARTICULUS 4****QUARTO QUAERITUR UTRUM BONI
ANGELI ET HOMINES PER ALIQUOD
DONUM GRATIAE MIRACULA FACERE
POSSINT**

Et videtur quod sic.

ARGUMENTA

1. Ordines enim Angelorum non sunt constituti nisi ad ea quae Angeli faciunt. Sed ordo aliquis Angelorum institutus est ad miracula faciendum. Dicit enim Gregorius in homilia quadam, quod virtutes sunt per quas signa et miracula frequentius fiunt. Ergo Angeli per gratiam miracula facere possunt.

¹ Outros lugares: *STh.* I, q. 110, a. 4 et ad 1 — IIIa, q. 13, a. 2, ad 3 — q. 78, a. 4, ad 2 — *CG.* III, 103 — I. qu. 117, a. 3, ad. 1 — II-II, q. 178, a. 1, ad 1 — III, q. 84, a. 3, ad 4. — *Q. de pot.*, q. 6, a. 9

² GREGÓRIO, *Homil.* 34.

AQUINATE

**HTTP://WWW.AQUINATE.NET/
TRADUÇÕES.HTML**

Texto Taurino editado em 1953 e
transferido automaticamente por
Roberto Busa SJ em fitas magnéticas e
de novo revisto e ordenado por
Enrique Alarcón.

SANTO TOMÁS DE AQUINO**QUESTÕES DISPUTADAS SOBRE O
PODER DE DEUS****QUESTÃO 6****ARTIGO 4****QUARTO, SE OS ANJOS BONS E OS
HOMENS PODEM FAZER MILAGRES
POR ALGUM DOM DA GRAÇA¹**

E parece que sim.

ARGUMENTOS

1. Com efeito, as ordens dos anjos não são constituídas senão pelas coisas que os anjos fazem. Ora, alguma ordem dos anjos é instituída para fazer milagres. Com efeito, diz Gregório² em certa homilia que as Virtudes são aqueles que frequentemente fazem os sinais e os milagres. Logo, os anjos podem fazer milagres pela graça.

2. Praeterea, Act. VI, 8, dicitur: *Stephanus plenus gratia et fortitudine, faciebat prodigia et signa magna in populo*. Non autem praemitteretur Dei gratia, nisi actus sequens ex gratia procederet. Ergo per virtutem gratiae etiam homines miracula facere possunt.

3. Praeterea, donum gratiae non datur nisi ad id quod per habentem gratiam fieri potest. Sed aliquibus datur donum gratiae gratis datae ad miracula facienda; unde dicitur I ad Cor. XII, 9: *alii datur gratia sanitarum in uno spiritu, alii operatio virtutum*. Ergo sancti per gratiam miracula facere possunt.

4. Sed dicebatur, quod sancti dicuntur miracula facere non agendo, sed impetrando a Deo ut fiant.- Sed contra, impetratio orationis fit per ea quae reddunt orationem Deo acceptam. Hoc autem fit per fidem, caritatem et alias virtutes pertinentes ad gratiam gratum facientem. Non ergo oportet ad signa facienda dari sanctis aliquod donum gratiae gratis datae.

5. Praeterea, in II dialogorum, Gregorius dicit, quod *qui devota mente Deo adhaerent, cum rerum necessitas exposcit, exhibere signa modo utroque solent, ut mira quaeque aliquando ex prece faciant, aliquando ex potestate*. Quod autem aliquis ex potestate facit, operando facit, non solum impetrando. Ergo Angeli et sancti homines etiam agendo miracula faciunt.

2. Além do mais, em At 6, 8³, diz-se: *Estêvão, cheio de graça e de poder, operava prodígios e grandes sinais entre o povo*. Ora, a graça de Deus não seria enviada a não ser que o ato que se segue proceda da graça. Logo, pela virtude da graça, também os homens podem fazer milagres.

3. Além do mais, o dom da graça não se dá senão àquele que, por ter a graça, pode fazer. Ora, a alguns o dom da graça é dado gratuitamente para fazer milagres; por isso se diz em 1 Cor 12, 9: *a outro o mesmo Espírito dá a fé; a outro ainda o único e mesmo Espírito concede o dom das curas*. Logo, os anjos podem fazer milagres pela graça.

4. Mas, poder-se-ia dizer que os santos fazem milagres sem agir, mas orando a Deus para fazerem.- Mas, ao contrário, a resposta da oração por aquelas coisas que acontecem se dá quando a oração é aceita por Deus. No entanto, isso se dá pela fé, caridade e outras virtudes pertencentes à graça agradável ao que faz. Logo, não é necessário que, por meio de sinais, seja dado aos santos um dom da graça gratuitamente dado.

5. Além do mais, no livro II dos Diálogos⁴, diz Gregório que *aqueles que se unem a Deus com a mente devota, quando a necessidade pedir, estão acostumados a fazer os sinais de duas maneiras, de modo que, às vezes, executa-os em oração, outras vezes por seu poder*. Ora, que alguém faça pelo seu poder, faz operando, não apenas orando. Logo, os anjos e os santos homens também fazem milagres agindo.

³ Com relação às referências bíblicas da vulgata latina encontradas no corpo do texto, valemo-nos da *Bíblia de Jerusalém* [Paulus: 2002] para indicá-las, trazendo à luz possíveis esclarecimentos, quando assim for exigido.

⁴ GREGÓRIO, *Dialogus*, II, 30.

6. Praeterea, triplex est rerum cursus secundum Anselmum, naturalis, voluntarius et mirabilis. Sed in cursu rerum naturali, Angeli tamquam medii inter Deum et corpora naturalia aliquid agunt, ut dicit Augustinus: *omnia corpora a Deo reguntur per spiritum vitae rationalem*; et Gregorius dicit: *nihil in hoc mundo visibili, nisi per creaturam invisibilem disponi potest*. Similiter etiam cursum rerum voluntarium, nam ipsi Angeli sunt medii inter nos et Deum, illuminationes a Deo acceptas in nos deferentes. Ergo etiam in cursu rerum mirabilium Angeli sunt medii, ita quod eis agentibus miracula fiant.

7. Sed dicendum, quod Angeli sunt medii non sicut agentes virtute propria, sed virtute divina.- Sed contra, quicumque operatur in virtute alterius, aliquo modo agit id quod fit per illam virtutem. Si ergo Angeli in virtute divina operantur ad miracula facienda, ipsi aliquo modo agunt.

8. Praeterea, lex vetus miraculose a Deo est tradita; unde habetur Exod. XIX, quod coeperunt audiri tonitrua ac micare fulgura, et nubes densissimas operire montem. Sed lex data est per Angelos, sicut habetur Galat. III. Ergo per Angelos miracula fiunt.

6. Além do mais, segundo Anselmo⁵, o curso das coisas ocorre de três maneiras: natural, voluntário e milagroso. Ora, no curso natural das coisas, os anjos, enquanto intermediários entre Deus e os corpos naturais, agem como diz Agostinho⁶: *todos os corpos são dirigidos por Deus, por um espírito de vida racional*; e diz Gregório⁷: nada neste mundo visível pode ser disposto a não ser pelas criaturas invisíveis. Também, de modo semelhante, com o curso voluntário das coisas, pois os próprios anjos são intermediários entre nós e Deus, trazendo-nos as luzes recebidas de Deus. Logo, também no mesmo curso milagroso das coisas, os anjos são intermediários, de tal modo que os milagres são feitos por eles como agentes.

7. Mas, poder-se-ia dizer que os anjos são intermediários, não como agentes por virtude própria, mas por virtude divina.- Mas, ao contrário, qualquer um que opere na potência de um outro, de algum modo faz aquilo que é feito por essa potência. Logo, se os anjos operam na potência divina para fazer milagres, os mesmos agem de algum modo.

8. Além do mais, a lei antiga foi transmitida por Deus miraculosamente; por isso se encontra no Ex 19, que eles começaram a ouvir trovões e ver brilhar um raio, e nuvens espessas cobriram o monte. Ora, a lei é dada pelos anjos, como se encontra em Gl 3. Logo, os milagres são feitos pelos anjos.

⁵ ANSELMO, *O livro do pecado original*, c.11.

⁶ AGOSTINHO, *De Trinitate*, II, c. 4, n. 9.

⁷ GREGÓRIO, *Dialogus*, IV, 5.

9. Praeterea, Augustinus dicit: *omnis res quae habetur et non datur, si in dando deficit, nondum habetur quomodo habenda est*. Sed potestas faciendi miracula est in Deo; et si alteri daret in eo non deficeret. Ergo si non dedit aliis hanc potestatem, videtur quod non habeat eam qualiter habenda est; et ita videtur quod Angelis et hominibus Deus dederit potentiam miracula faciendi.

9. Além do mais, diz Agostinho⁸: *todas as coisas que temos e não são dadas, se falhar quando forem dadas, ainda não são possuídas como deveriam ser*. Ora, o poder de fazer milagres está em Deus; e se Ele desse a outro, não deixaria de ter n'Ele. Logo, se não desse este poder a outro, parece que Ele não teria o que de alguma maneira tem; e, de tal modo, parece que Deus deu a potência de fazer milagres aos anjos e aos homens.

SED CONTRA

AO CONTRÁRIO

1. Est quod dicitur in Psal. LXXI, 18: *qui facit miracula magna solus*.

2. Praeterea, sicut dicit Bernardus, ille solus potest legem immutare vel dispensare in lege, qui legem condidit; sicut patet in legibus humanis, quod solus imperator potest legem immutare qui legem condidit. Sed solus Deus legem naturalis cursus instituit. Ergo ipse solus potest miracula facere, praeter cursum naturalem agendo.

1. É o que diz o Sl 71, 18: *porque só ele realiza maravilhas*.

2. Além do mais, assim como diz Bernardo⁹, apenas pode mudar a lei ou dispensar a lei aquele que a criou; como é claro nas leis humanas, porque apenas o imperador pode mudar a lei que ele criou. Ora, apenas Deus instituiu a lei do curso natural. Logo, apenas o mesmo pode fazer milagres, agindo além do curso natural.

RESPONDEO

RESPONDO

Respondeo. Dicendum, quod Angeli supra naturalem potestatem quam habent agendi, possunt aliquid per donum gratiae, in quantum sunt divinae virtutis ministri. Et potest dici, quod ad miracula facienda Angeli tripliciter operantur. Uno modo precibus impetrando; qui modus et hominibus et Angelis potest esse communis. Alius modus est secundum quod Angeli materiam disponunt sua naturali virtute ad hoc quod miraculum

Respondo, dizendo, que os anjos, acima do seu poder natural para agir, podem qualquer coisa pelo dom da graça, enquanto são instrumentos dos poderes divinos. E se pode dizer que os anjos, ao fazerem milagres, operam de três maneiras. *De um modo*, obtendo por prece; este modo pode ser comum tanto aos homens quanto aos anjos. *De outro modo*, ocorre segundo que os anjos dispõem a matéria pelo

⁸ AGOSTINHO, *De Doctrina Cristiana*, 1.

⁹ BERNARDO, *Dispensatione et praeceptis*.

fiat; sicut dicitur quod in resurrectione colligent pulveres mortuorum, qui divina virtute reducentur ad vitam. Sed hic modus proprius est Angelorum, nam humani spiritus, cum sint corporibus uniti, in exteriora operari non possunt nisi corpore mediante, ad quod sunt quodammodo naturaliter alligati. Tertius modus est quod operentur etiam aliquid coagendo; quem quidem modum Augustinus sub dubio relinquit, sic dicens: *sive enim Deus ipse per se ipsum miro modo, sive per suos ministros etiam faciat, sive etiam per martyrum spiritus, sive per homines adhuc in corpore constitutos, sive omnia ista per Angelos, quibus invisibiliter imperat, operetur (ut quae per martyres fieri dicuntur, eis orantibus tantum et impetrantibus, non etiam operantibus fiant), sive aliis modis, qui nullo modo comprehendere a mortalibus possunt; tamen attestantur haec miracula fidei, in qua carnis in aeternum resurrectio praedicatur.* Sed Gregorius, hanc quaestionem determinare videtur, dicens, quod sancti homines etiam in carne viventes non solum orando et impetrando, sed etiam potestative, ac per hoc, cooperando miracula faciunt; quod probat et ratione et exemplis. Primo ratione quidem: quia si hominibus data est potestas filios Dei fieri, non est mirum, si ex potestate mira facere possunt. Exemplis autem: quia Petrus Ananiam et Saphiram mentientes morti increpando tradidit, nulla oratione praemissa, ut habetur Act. V, 1-11. Beatus etiam Benedictus dum ad brachia cuiusdam ligati rustici oculos deflexisset, tanta se celeritate coeperunt illigata brachiis lora dissolvere, ut dissolvi tam concite nulla hominum festinatione potuissent. Unde concludit, quod sancti quandoque faciunt miracula orando, quandoque ex potestate.

seu poder natural para que se realize o milagre; assim como se diz que na ressurreição eles reunirão as cinzas dos mortos, que serão trazidos à vida pelo poder divino. Mas aqui este modo é próprio dos anjos, pois os espíritos humanos, por estarem unidos aos corpos, não podem operar nas coisas exteriores a não ser mediante os corpos, que estão, de algum modo, naturalmente associados. O terceiro modo é o que opera mesmo cooperando; a este modo, de fato, Agostinho¹⁰ deixa uma dúvida, dizendo assim: *porque ou Deus é por si mesmo de um modo surpreendente, ou faz isso pelos seus ministros, ou também pelo espírito dos mártires, ou é estabelecido por homens ainda em seus corpos, ou todas essas coisas são feitas pelos anjos, que ele comanda de modo invisível, opera (de tal modo que se dizem ser feitas pelos mártires, também apenas por aqueles que oram e são ouvidos, mas não por aqueles que realizam a operação), ou de outros modos, que de nenhum modo podem ser compreendidos pelos mortais, ainda que estes milagres testemunhem a fé, que anuncia a ressurreição do corpo para a eternidade.* Mas Gregório parece determinar esta questão, dizendo que os santos homens, mesmo vivendo nos seus corpos, não apenas orando e pedindo, mas também com seu poder, por isso, fazem milagres cooperando; o que prova também por razão e exemplos. Primeiro, de fato, por razão: porque se o poder de se tornarem filhos de Deus foi dado aos homens, não é surpreendente que eles possam fazer milagres pelo poder. Contudo, por exemplos: como Pedro, reprovando,

¹⁰ AGOSTINHO, *De civitate Dei*, XX.

Qualiter autem hoc esse possit, considerandum est. Constat autem quod Deus solo imperio miracula operatur. Videmus autem quod imperium divinum ad inferiores rationales spiritus, scilicet humanos, mediantibus superioribus, scilicet Angelis, pervenit, ut in legis veteris latione apparet; et per hunc modum per spiritus angelicos vel humanos, imperium divinum ad corporales creaturas pervenire potest, ut per eas quodammodo naturae praesentetur divinum praeceptum; et sic agant quodammodo spiritus humani vel angelici ut instrumentum divinae virtutis ad miraculi perfectionem; non quasi aliqua virtute habitualiter in eos manente, vel gratuita vel naturali, in actum miraculi possunt quia sic quodcumque vellent, miracula facere possent: quod tamen Gregorius non esse verum testatur; et probat per exemplum Pauli, qui stimulum a se removeri petiit, nec impetravit; et per exemplum Benedicti, qui detentus fuit contra suam voluntatem per pluviam, sororis precibus, impetratam; sed virtus ad cooperandum Deo in miraculis in sanctis intelligi potest ad modum formarum imperfectarum, quae intentiones vocantur, quae non permanent nisi per praesentiam agentis principalis, sicut lumen in aere et motus in instrumento. Et talis virtus potest intelligi donum gratiae gratis datae, quae est gratia virtutum vel curationum; ut sic haec gratia quae datur ad operandum supernaturaliter, sit similis gratiae prophetiae, quae datur ad supernaturaliter cognoscendum, per quam propheta non potest quodcumque vult prophetare, sed solum cum spiritus prophetiae cor eius tangit, ut Gregorius probat. Nec est mirum, si per hunc modum spirituali creatura Deus instrumentaliter utitur ad

entregou Ananias e Safira, que mentiram, à morte, sem ter feito oração, como se encontra em At 5, 1-11. Também são Bento por ter desviado o seu olhar sobre os braços de um líder camponês, as tiras que estavam ligadas começaram a se partir tão rápido que nenhum homem, mesmo rapidamente, poderia ter feito. Por isso, conclui que os santos, algumas vezes, fazem milagres orando, outras vezes, pelo seu poder. Contudo, deve-se considerar que, de alguma maneira, isso pode ser possível. No entanto, consta que só Deus opera milagres pelo seu poder. Porém, vemos que o poder divino atinge os espíritos racionais inferiores, a saber, os humanos, mediante os superiores, a saber, os anjos, como aparece na transmissão da lei antiga; e por esse modo, o poder divino pode atingir pelos espíritos angélicos ou humanos as criaturas corpóreas, de tal modo que por eles, de algum modo, o preceito divino esteja presente na natureza; e assim, de certo modo, os espíritos humanos e angélicos agem como instrumentos do poder divino para a realização dos milagres. Eles podem fazer milagres, não como algo que permanece habitualmente neles, ou de graça ou naturalmente, porque, assim, sempre que quiserem poderiam fazer milagres em ato, o que, porém, não é assegurado por Gregório¹¹, e prova pelo exemplo de Paulo que pediu que um agulhão lhe fosse removido (2 Cor 12, 7s), e não obteve [o pedido], e pelo exemplo de Bento que foi detido contra a sua vontade pela chuva, obtida pela prece da sua

¹¹ GREGÓRIO, *Dialogus* II, *Homiliae in Ezechielem*, I

faciendum mirabiles effectus in natura corporali, cum etiam corporali creatura utatur instrumentaliter ad spirituum iustificationem, ut in sacramentis patet.

irmã, mas o poder para cooperar com Deus em milagres pode ser entendido nos santos como as forças imperfeitas que são chamadas intenções, que não permanecem senão pela presença do agente principal, como a luz no ar e o movimento no instrumento. E tal poder pode ser entendido como dom da graça dada de graça, que é de poder e de cura; de modo que esta graça que é dada para operar sobrenaturalmente seja semelhante à graça de profecia, que é dada para conhecer sobrenaturalmente, pela qual o profeta não pode sempre querer profetizar, mas só quando o espírito de profecia tocar seu coração, como prova Gregório¹². Nem é de se admirar se por esse modo Deus se utiliza da criatura espiritual como instrumento para realizar efeitos milagrosos na natureza corporal, pois também se utiliza da criatura corporal como instrumento para a justificação dos espíritos, como é claro nos sacramentos.

RESPONSIONES AD ARGUMENTA

1-9. Et per hoc patet responsio ad obiecta. Nam verum est quod solus Deus miracula facit per auctoritatem; verum est etiam quod potestatem miracula faciendi creaturae communicat secundum capacitatem creaturae, et divinae sapientiae ordinem; ita quod creatura per gratiam miracula ministerio operetur.

RESPOSTAS AOS ARGUMENTOS

1-9. E por isso é clara a resposta para as objeções. Pois é verdadeiro que só Deus faz milagres por autoridade; é também verdadeiro que comunica à criatura o poder de fazer milagres, segundo a capacidade da criatura, e a ordem da sabedoria divina; de modo que a criatura pela graça opere os milagres por seu ministério.

¹² GREGÓRIO, *Dialogus* II, *Homiliae in Ezechielem*, I